

VIAGEM DE MIL VOLTAS: APRENDIZAGENS DO CURSO DE CANNABIS MEDICINAL

LARISSA DA SILVA DALL'AGNOL¹; ISADORA OLIVEIRA NEUTZLING²; DIOGO HENRIQUE TAVARES³; TAMIRES PEREIRA DIAS⁴; LIAMARA DENISE UBESSI⁵; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas1 – larissadallagnolto@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – isadoraneutzling@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – enf.diogotavares@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – psiconautaenf@gmail.com

⁵Universidade Federal do Pampa – liamaraubessi@unipampa.edu.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – valeriacoimbra@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é o resultado de uma reflexão do curso de formação VI Curso Livre Sobre Cannabis Medicinal em sua sexta edição pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e o Movimento pela Regulamentação da Cannabis (MovReCam), no primeiro semestre de 2021. O curso colocou em questão situações de preconceito quanto ao uso, sendo que a Cannabis é medicinal e isso tolhe pessoas de acessar, devido a todo o moralismo envolto. Também há uma história que envolve a Cannabis, pouco conhecida pela comunidade científica e em geral, a qual precisa ser amplamente compartilhada e discutida, como o que nos propomos a fazer neste trabalho. O curso também abordou de onde advém a fonte deste preconceito, a proibição do uso, que ceifa vidas, seja no uso medicinal ou inviabilizando vidas pelo tráfico e a sua legalização. A coletiva de escrita entende que o conhecimento não é uma propriedade e que sua difusão é uma implicação necessária de movimentos e universidades, mais ainda a pública. O presente curso, possui uma procura enorme de interessados no tema, para que possamos fazer um movimento nacional que articule as Políticas Públicas no processo de repensar sobre o uso recreativo, terapêutico e medicinal da Cannabis. **Ao considerar o exposto, é esse entendimento que nos leva a neste trabalho apresentar as aprendizagens reflexivas a partir da realização do curso sobre Cannabis Medicinal.**

2. METODOLOGIA

Relato de experiência sobre a participação de algumas pessoas da autoria deste trabalho na sexta etapa do curso de formação intitulado 'VI Curso Livre Sobre Cannabis Medicinal', realizado na parceria entre a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e o Movimento pela Regulamentação da Cannabis (MovReCam). O referido curso foi realizado de março a junho de 2021 e totalizou 60 horas entre aulas teóricas e práticas. Durante o percurso do mesmo, foi possível conhecer a importância e os benefícios da cannabis para o corpo, para a mente e até mesmo para a alma, conforme sua historicidade. Atualmente também é utilizada como medicamento para o tratamento de pessoas com doenças que ameaçam a vida, a partir do relato das experiências de pessoas que compartilharam conosco esse conhecimento e suas histórias ao longo do curso.

Duas de nós autoras que realizamos o curso estamos vinculadas a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, e na

oportunidade o que nos levou ao mesmo foi elucidar o aprendizado e a desmistificação da medicina na contemporaneidade. E para a escrita deste trabalho, em outubro de 2024, acionamos outras autoras que se ocupam deste tema, para partilhar das reflexões e escrita do mesmo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Poesia

Máquinas novas ganham espaço

No espaço fria da matéria sem vida

Imemorial.

Desde as grutas, em que marca foram deixadas

O caminho do progresso

Estrugindo feito besta metálica.

Há a proibição em nossos olhares

E os olhares cansados

De mentes exaustas

E o resistir em lábios secos

Sequiosos por um futuro que não chega.

Apartada de tudo

Me sinto

Em uníssono ao mundo

E ao cosmo...

Longe, ou melhor

Além

Muito além de qualquer teogonia

De certezas, algo sempre de abstrato

Recluo-me, na confluência desta fumaça louca

Atinente ao cérebro que se aparta

Das dores dessas matérias.

É possível perder-se em vida,

Ao mundo dar-se o que não tem

Mas ainda assim

Na insuficiência do preço, a ser pago

Invariavelmente pago.

O corpo e os ossos

Dessas matérias [in]-mortas

Confluem num mesmo vale

Em que tudo se transforma

E até o mistério

Antes sentido e nunca mostrado

Na ambivalência dos querer

Se descortina

Desvelando em seus enredos

*Bocas de suaves mentiras.
Assim relatadas
Como a fumaça que feito onda
Tenha banhado meus alvéolos.
Ah, queria ser eu um outro de mim
Ou estar em mim outro que não eu
Ao menos por instantes
Em que resido por fora da matéria;
Na abstração e na contusão de uma nuvem
Que se aproxima
Devagar e preta, pesada
Por ondas de verdejar constante e...
... inequívoco
Oh, esquivo pensamento que se vai
Tão logo surgido
Presa das necessidades e das matérias
Feitas de chumbo e ferro.
Oh, quereriam os Deuses
Serem imortais
Dentro e fora das imortalidades
De suas não existências.
Queria eu ser imortal.
Não por capricho
Ou por inconsequência
Mas afinal, queria saber como termina
A existência em si
E aquilo que há de haver depois dela mesma
Quando a existência deixar de ser
Tornando-se outra coisa
Semelhante a estes átomos...
Componentes frios das máquinas surgidas
De desejos e vontades humanas
Nunca satisfeitas
De périplos a périplos sonhados
Desejos de si mesmos.
Uma proibição que se abstrai
Entre os desejos e as necessidades.
Desejos que se ocultam
Pela hipocrisia e ceticismo religioso
Talvez seja o mundo,
Bem como as coisas dele,
Mais sutis e mais naturais do que julgam nossos sentidos.
Larissa Dall' Agnol da Silva - 2021*

A cannabis não é nada mais do que uma simples planta medicinal, que não faz mal à ninguém. Para o corpo, é medicamento, e para a vida humana, é evolução. Tudo o que dizem aquelas pessoas que condenam a maconha é o reflexo do preconceito e desconhecimento da população sobre os benefícios da medicina. Difundir para o grande público os diferentes usos da cannabis, em seus mais variados formatos, pode não somente desmistificar a planta, mas contribuir para o aumento da qualidade de vida das milhões de pessoas que precisam dela, como aqueles que sofrem de doenças crônicas, tais como, esclerose múltipla, esclerose lateral amiotrófica, câncer, depressão, fibromialgia, epilepsia, dores crônicas, doenças raras além de outras que em sua maioria necessitam de cuidados paliativos, como apontam estudos científicos.

A proibição da maconha pelo mundo teve início nos Estados Unidos, nos anos 1930, estimulados pela lei seca, que proibia a produção, a comercialização e o consumo de qualquer tipo de bebida alcoólica no país, um dos chefes da divisão governamental que proibiu o álcool, iniciou uma guerra às drogas. A cannabis foi incluída no rol de proibições estadunidenses logo que o álcool se tornou legal novamente, sob alegação de que induzia os usuários à promiscuidade e ao crime, o que era frequentemente relacionado aos imigrantes mexicanos. Havia também o interesse financeiro das indústrias petrolíferas e de materiais sintéticos na destruição do cânhamo. Influenciado pelo caso estadunidense, o Brasil passou a adotar as mesmas medidas de proibição à maconha também durante a década de 30, também relacionando-o ao preconceito racial, desta vez contra a população negra (MARASCIULO, 2019). Sabendo da história milenar da cannabis, dos diversos usos para a planta e de como sua proibição tem relação com a discriminação racial e social, é possível concluir que não há motivos para continuar com tal repressão, especialmente quando estudos como o da Scientific Reports (GARCIA, 2015), mostrando que a cannabis é 144 vezes menos prejudicial ao corpo quando comparada ao álcool, que é legalizado. Manter a cannabis ilegal é não somente manter o preconceito que estimulou tal proibição, mas também condenar nossa juventude.

4. CONCLUSÕES

A participação no curso trouxe uma visão ampliada para construir o movimento de legalização da maconha no território de inserção das autoras e no Brasil, já que, há apontamento de seus benefícios no uso e consumo terapêutico, recreativo e também para o tratamento com pessoas que apresentam doenças que ameaçam a vida. Diante dos cuidados paliativos, ainda precisamos implementar a regulamentação na prática clínica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GARCIA, Gabriel. **Maconha é 144 vezes mais segura que o álcool, diz estudo**. 2015. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/maconha-e-144-vezes-mais-segura-que-o-alcool-diz-estudo/>. Acesso em: 07 jan. 2022.
- MARASCIULO, Marília. **Entenda por que a maconha foi proibida ao redor do mundo**. 2019. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2019/07/entenda-por-que-maconha-foi-proibida-ao-redor-do-mundo.html>. Acesso em: 05 jan. 2022.